

NARRATIVA Nº 11 - ZJS¹

Nome completo: Josefa Josina da Silva Pinto.

Filiação: Augustinho Ambrósio da Silva e Maria Josina da Silva.

Naturalidade: faz. Cachorrinha, município de Conceição do Coité-BA.

Data de nascimento: 13 de novembro de 1940.

Idade: 75 anos.

Estado civil: casada com Neraldo Lopes Pinto.

Escolaridade: estudou pouco em casa.

Principais Atividades: dona de casa.

Lugares onde viveu: sempre na faz. Cachorrinha.

Perfil: falante, extrovertida.

Gravação da narrativa: 17 de setembro de 2015, às 14h, na faz. Cachorrinha, em Conceição do Coité.

[...] Doc.: E a senhora lembra quando que a senhora aprendeu a escrever?

Inf.: Já tinha uns vinte ano [inint] que eu era aguada pra... pra estudar... e papai num botava não que “fica ousada fica não sei o que” pai tinha [inint] diferente dos outro (rindo).

Doc.: Aí a senhora aprendeu a escrever com uns vinte anos?

Inf.: Não, depois que vim pra cá é que tinha um veim que foi criado junto com minha vó, minha vó morreu, já tinha morrido avó, já tinha morrido avô e esse veim chamava João Tomaz era parente e ficou sem pai e sem mãe era minhas avó que... que dava apoio a ele né? Morava numa casa assim de junto da casa dela depois morava... fizeram assim uma casa sim no meio da roça pequenininha, pé ele ficar lá sozinho a vontade [...]

Doc.: E a senhora lembra como foi que a senhora aprendeu a escrever?

Inf.: Aí sim, oh, esse veim logo cedo papai ficou in- diz que num botava menina fêmea ne... ne escola não que só tinha eu e uma que chamava Mimi [...]. Aí eu aprendi ler assim, a ler, acho que eu já tava com uns dez ano ou mais, pareceu uma escola aqui no trecho da... da Cachorrinha [inint] num povo aí por longe em casa num sei, num me lembro se era, num tinha prédio, acho que era em casa... em casa no meu sei que tinha essa escola aí, os povo conhecido botou os filha, botou na escola, aí eu fiquei aí, o véi João sabia... o João Tomaz sabia ler, dizem ele (rindo), aí ele me ensinou o ABC... aí o vei, chamava João Tomaz, aí era parente de minha mãe [...]. Aí papai chegava e ensina a boca de noite o ABC.

Doc.: Seu pai?

Inf.: Sim.

Doc.: Seu pai sabia ler?

¹ A identificação de cada narrador é realizada com a mesma sigla usada para se referir aos redatores das cartas. A maior parte da transcrição foi realizada por Rosana Brito, mestranda em Estudos Linguísticos, pela UEFS/BA. Foram transcritos os trechos narrados que tratam, principalmente, das práticas de escrita e leitura, dos contextos de letramento dos sertanejos (para as narrativas completas, cf. gravações).

Inf.: Sabia ler e bem sabido [inint] só num dava valor que não sei porque ele aprendeu.

Doc.: Então ele estudou?

Inf.: Estudou numas escolinha, um tinha um cara que eu não conheci não, papai falava muito, num sei Bindo, Midonga, Bindogo um nome bem assim (rindo) o sobrenome dos professor que vinha acho que aqui dessas parte aí pra dentro num sei se era do lado de... de... de Serrinha ou pra cá pro lado de cá, eu sei que era desses trecho, João Minduba era um homem sabido que nem... que nem esses povo do Coité, num tem uns nego que diz que são sabido e entra na política? O João Minduba era... era bem sabido dizia meu pai, aí foi quem foi o professor de meu pai [...]

Doc.: E o seu professor, o senhor Tomaz?

Inf.: Sim, o... o Tomaz era... num era professor não sabia ler bem aí o Tomaz o... o que tinha que sabia ler meu pai num deixava a gente ir não, num matriculou não, aí a gente ficava o João Tomaz foi quem me ensinava o papel de o ABC daquelas coisa toda.

Doc.: Na sua casa mesmo?

Inf.: Sim, na casa que... que era de meu pai [...].

Doc.:E tinha mais gente que ele ensinava ou era só a senhora?

Inf.: Só era eu só, porque nesse tempo o povo era pouco. Aí sim, aí pareceu um fazendeiro que chamava senhor da Vage, mora aqui no... no fundo dessa roça bem pra lá [...] aí o senhor da Vage morava acho que na Vage, uma fazenda que chama Vage e depois foi e a fia tinha, num viu falar de um Tote que tinha pra esse trecho [...] Maria Mota era... era fia de Senhor da Vage e tinha Tote, tinha os filho, era Maria Mota, Helena, Tote que a gente chamava Totinho de senhor e o outro tinha outro [...] aí comprou essa fazenda de Peda Branca toda [...]

Doc.: E ele trouxe professor esse senhor?

Inf.: Eh... Eh... Ele trouxe um... acho que trouxe, mas já tava pequena inda, eu tava bestaiadinha, pequena inda de... de oito a dez ano num prestei atenção nem meu pai deixava a gente sair pro lado de lá. Aí trouxe num tô lembrada o nome do cara que vei ensinar a Maria Mota que Maria Mota já tava bem sabida dele, né? Mas chegou veio nessa fazenda queria um bando de menino pareceu um bando de vizinho que tinha filho aí botou a Maria Mota ganhar dinheiro, né? Que era a filha mais velha e sabia ler aí foi, que foi esse professor, mas só que papai não deixou a gente ir.

Doc.: Ele passou muito tempo aí ensinando, o professor que veio?

Inf.: Passou... que chamava João Munduba [...] Era um veim aí, ensinou ao meu pai ler já tinha ensinado a meu pai e nesse... nessa história de... de Senhor ter vindo trazer os filho dele pra cá, ficou acho que era um... um professor... acho que não era esse não, acho que era gente

moderna da rua, que trouxe agora eu que nunca participei da escola num també... num... num... num entendi quem era. Agora o... o de papai que ele disse que era João Mindu-Munduba [...].

Doc.: Mas a senhora mesmo aprendeu aqui em casa como esse?

Inf.: Esse tantinho que eu tenho que eu sei foi aprendido aqui. porque papai ensina boca de noite com aquela letra grande, depois xixilô e a gente aí paraceu num sei quem foi... uma pessoa que... sim, a minha sobrin- a minha prima, a de mais nova do que eu, que é filha do Bartolomeu [...] Aí Ester é a... é a fia do Bartolomeu [...].

Doc.: Essa sua prima filha de Bartolomeu ensinou também? E lhe ajudou a aprender? Ela deu aula?

Inf.: Ela ajudou, aí sim... aprender a gente ficou pra... querendo aprender ABC, ficava ensinano mamãe ensinou o ABC que ela sabia, ela sabia um pinguim de nada (rindo) meu pai também, depois ele se num ligou mais de... de... ele não dava muito valor a mulher aprender [...].

Doc.: Dona Zezete, quando a senhora aprendeu a escrever, a senhora lembra o que... que a senhora escrevia? A senhora escrevia o que na sua juventude? Gostava de escrever?

Inf.: Eu escrevia, mas eu não sabia juntar as... ar letra tudo não assim de José mas eu... eu escrevia mais porque eu panhava o que tá feito fazer (rindo) agora pra eu fazer pra mim da coisa não saia nada que preste.

Doc.: A senhora escreveu carta pra alguém?

Inf.: Fazia bilhete assim pra mandar pra... pra menina, pra ver quem sabia mais, mas os meu não ficava... fartava ar letra errada.

Doc.: Mas a senhora gostava de ler?

Inf.: Gostava, mas gostava e gosto mas (rindo) se eu achar pronto pra eu ler, pra eu lutar, se eu entendo mas pra eu fazer sozinha sem olhar nada nunca fazia não [inint] aprendi era olhano o outro.

Doc.: E a senhora recebeu um bocado de carta, né? A senhora lia as cartas que recebeu?

Inf.: Não não ligava muito de ler não e nem eu entendia pra ler assim pa juntar os nom- as letra pra falar o nome da pessoa [inint] tá li os livro...xeu pegar pa... pa nego ver. [...]

Doc.: As cartas, Dona Zezete, que a senhora recebia?

Inf.: Eu lia assim quando acontecia que tinha uns parente que ia pra São Paulo umas amiga as fia de Bartolomeu... não de Bartolomeu num tinha ido pra São Paulo, teve umas aí que era parente e foi pa... pa São Paulo aí de vez em quanto mandava um uma cartinha mas essas eu num liguei de... de guardar.

Doc.: Seu pai e sua mãe gostavam de contar história?

Inf.: Ah! Tinha contava tanta coisa doida (rindo) as piada braba (rindo) [...].

Doc.: Dona Zezete, e a bíblia a senhora gostava de ler?

Inf.: Demorava num ligava muito de ler (muito) que de noite era um... aqui uma zoadeira, uma bralhada uma... aquela fofoca toda, eu lia mas muita coisa pouca, né?

Doc.: Mas a senhora tinha a bíblia em casa?

Inf.: Tinha e tenho [...].

Doc.: Tinha outros livros além da Bíblia, antigamente?

Inf.: Não, tinha uns livro aqui uns livro véi de... de... da escola da... da... que eu... que eu fiquei papai comprou uns livrinho a gente estudou só (tinha) esses livrinho assim...

Doc.: Mas a senhora não foi na escola, né? Ou foi?

Inf.: Da... a escola de governo não.

Doc.: Mas ele comprou os livros?

Inf.: Foi comprou os livrinho a gen- ou foi a nós mesmo que comprou quando tava grande os ABC aquela coisa assim... pouca.

Doc.: E a senhora tinha costume de escrever sempre alguma coisa ou só essas cartas que a senhora recebeu mesmo?

Inf.: Eu só escrevia (rindo)... eu só escrevia olhano aqui e fazeno (rindo).

Doc.: Ah, só copiando, mas pra escrever pra alguém, pra mandar bilhete pra resolver coisas a senhora não escrevia?

Inf.: Não [...].

Doc.: E seus filhos, Dona Zezete, não estudaram?

Inf.: Mas a sabida só tem eu e Nide [...].

Doc.: Os filhos da senhora?

Inf.: A irmã [...].

Doc.: E os filhos da senhora estudaram?

Inf.: Os meu filho?

Doc.: Ham.

Inf.: Botemo na na escola [...].

Doc.: Aqui na roça mesmo?

Inf.: Foi... foi até... deixa eu ver... [inint] eu mesmo gostava de... pra ir casa do Bartolomeu elas me ensinava um pouquinho eu era ruda por ler muito assim... ruim de... de aprender.

Doc.: E os filhos da senhora iam pra escola?

Inf.: E os filho botemo... botei na escola, na escola lá no Domingo (rindo).

Doc.: Onde?

Inf.: Num povoado que chama Domingo [...]. Sim, aí nesse trecho tinha uma esc- um... um... uma prima que tinha... que ensinava... aí eu botei [inint] meus filho é qua-, seis parece [...].

Doc.: Elas estudaram todas?

Inf.: Quem?

Doc.: Seus filhos.

Inf.: Botei sim, apareceu a escola num to lembrano o lugar que foi essa escola (porque) ali que na Pedra Branca teve escola, Maria Mota era pra eu.... meu pai num deixou, num estudei, quando chegou meus filho já num tinha já a escola já tinha acabado a escola... aí botou na escola... a filha do Bartolomeu ensinou uns dia... e eu não tô lembrada quando foi a escola que eu botei esses filho meu foi. [...]